

# Credenciados pelo governo protestam contra FHC

Associated Press

*Manifestação em Durban começou com negros e ganhou várias adesões*

**D**URBAN – Brasileiros que participam da Conferência Mundial contra o Racismo, como delegados credenciados pelo governo ou observadores que viajaram por conta própria, promoveram ao meio-dia de ontem uma manifestação de protesto à porta do pavilhão central da reunião, para denunciar a discriminação e reclamar reparação para suas vítimas.

O protesto, que deveria limitar-se à questão da reparação, um dos temas em discussão em Durban, acabou ampliando-se, porque militantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de sindicatos gritaram palavras de ordem contra o governo, com ataques diretos ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Fernandinho, te cuida, a negra-da tá na rua”, ecoava um grupo de manifestantes, enquanto outros emendavam “2002 é pra valer, bota pra fora FHC”.

Cerca de 150 brasileiros aderiram aos protestos, a maioria deles com crachás, indicando serem membros da delegação do Brasil,

que credenciou 185 pessoas.

Organizada pelo movimento negro, que tem maioria na delegação, da qual participa com várias entidades, a manifestação ganhou a adesão de outras organizações. Os índios compareceram com uma delegação de seis representantes, entre delegados e militantes de ONGs. Usando cocares e colares de penas coloridas, eles dançaram e cantaram nas línguas de seus povos num protesto à parte.

O secretário de Direitos Humanos da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, o carioca Cláudio Nascimento, juntou-se ao protesto para mostrar que a discriminação contra os negros não é um fato isolado. “Muitas vezes eu sou discrimi-

nado por ser negro e por ser gay”, afirmou.

Um dos coordenadores do protesto, Marcelo Dias, do Movimento Negro Unificado, explicou que a manifestação tinha três objetivos –

convencer o governo a reconhecer que a escravidão foi um crime de lesa-humanidade, exigir reparação e pedir a aplicação de políticas de ação positiva em favor dos negros.

A vice-governadora do Rio, Benedita da Silva (PT), participou do protesto carregando um



A manifestação dos negros ganhou o apoio de um grupo de índios, que aproveitou para dançar e cantar

cartaz que exigia cotas para os negros nas universidades. Seu marido, o ator Antônio Pitanga, também credenciado pelo governo, circulava com instruções para os manifestantes. “Vamos ficar aqui, porque lá fora todos os gatos são pardos”, gritava Pitanga.

O Movimento Negro Unificado distribuiu manifesto contra o discurso do ministro da Justiça, José Gregori, que foi considerado “de uma generalidade insultante”.

**Inaceitáveis** – O presidente Fernando Henrique Cardoso

afirmou ontem, em seu programa semanal de rádio, que o Brasil ainda está “longe de vencer” a luta contra a discriminação e o racismo. Enumerou ações de seu governo no sentido de reduzir a discriminação, como cursos pré-vestibulares para alunos negros e o projeto que pretende capacitar jovens negros para o mercado de trabalho, mas não fez referência ao tema mais polêmico: a adoção de cotas para o ingresso de negros em universidades. “Tivemos a humildade e a coragem de reconhecer que ain-

da temos preconceito e mantemos diferenças que são inaceitáveis”, comentou.

**Cotas** – O ministro do Desenvolvimento e Reforma Agrária, Raul Jungmann, no embalo do Fórum Mundial contra o racismo decidiu adotar uma cota mínima de 20% de vagas no Ministério destinada a servidores negros. A intenção do ministro é de que esse número seja ampliado para 30% até 2003. Essa cota viria especificada no edital dos concursos públicos. (J.M.M., P.T.L. e Isabel Braga)

**P**RESIDENTE  
FALA DA  
REUNIÃO NO  
RÁDIO